

O CONHECIMENTO ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS POR UNIVERSITÁRIOS

Tiago de Andrade Santos¹
Valdira Viera de Oliveira²

RESUMO: **Introdução:** As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são patologias causadas por microrganismos, cuja principal via de transmissão é o sexo desprotegido seja ele oral, anal ou vaginal. **Objetivo:** levantar informações atuais sobre o conhecimento de jovens/adultos universitários acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura integrativa, na qual foi feito uma síntese de vários estudos já publicados, por meio de busca on-line das produções científicas publicadas no período de 2014 a 2019. Baseadas na pergunta: “Qual o conhecimento acerca das IST’s por jovens/adultos universitários?”. **Resultados:** Os oito artigos selecionadas atenderam aos critérios de inclusão e estão assim distribuídos: cinco na base BDENF; dois na Lilacs e um na Medline. Apesar de os estudantes obterem maior conhecimento acerca riscos da exposição a IST’s, visto o nível da escolaridade e acesso à informação, continuam se envolvendo em comportamentos inadequados, pois subestimam a probabilidade de serem infectados, pois compreendem-se imunes e não se identificam dentro de grupos de risco. **Considerações finais:** A pesquisa verificou que os jovens universitários possuem conhecimento em relação às infecções abaixo da média, evidenciando lacunas no conhecimento e justificando a importância de ações de educação em saúde.

Palavras-chave: Ist. Universitários. Conhecimento.

741

ABSTRACT : **Introduction:** Sexually transmitted infections (STIs) are pathologies caused by microorganisms, whose main route of transmission is unprotected sex, whether oral, anal or vaginal. **Objective:** to raise current information on the knowledge of young people / university adults about sexually transmitted infections. **Methodology:** this is an integrative literature review, in which a synthesis of several studies already published was made, through an online search of scientific productions published in the period from 2014 to 2019. Based on the question: “What is the knowledge about STIs by young people / university adults? ”. **Results:** The eight selected articles met the inclusion criteria and are distributed as follows: five in the BDENF database; two at Lilacs and one at Medline. Although students gain greater knowledge about the risks of exposure to STIs, given the level of education and access to information, they continue to engage in inappropriate behavior, as they underestimate the likelihood of being infected, as they understand themselves immune and do not identify within themselves. Groups of risk. **Final considerations:** The research found that young university students have knowledge about infections below the average, showing gaps in knowledge and justifying the importance of health education actions.

Keyword: University students. knowledge.

¹ Pós-graduado em Saúde da Família - Instituto Prominas Serviços Educacionais- PROMINAS, Brasil. Graduação em Enfermagem. Fundação Santo Agostinho de Montes Claros- FUNDASAN.

² Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (1996). Especialização em Saúde Pública pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes (2000). Mestrado em ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo-Unifesp (2012). Atualmente é Professora na FASA (Faculdade Santo Agostinho). Tem experiência na área de enfermagem em saúde da criança, enfermagem médico e cirurgica, atuando principalmente nos seguintes temas: Saúde da Criança e Saúde do Adolescente; Ética em enfermagem, Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são patologias causadas por microrganismos, cuja principal via de transmissão é o sexo desprotegido seja ele oral, anal ou vaginal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Seu alto índice de disseminação está diretamente relacionado à falta ou à utilização incorreta do preservativo seja ele masculina ou feminina.

Esse fato pode estar relacionado à situação precária dos serviços de saúde e à precariedade da educação sexual difundida tanto pelas escolas quanto pelos pais, além de outras formas utilizadas pelos jovens para obter informações (SANTOS *et al.*, 2009).

Com o término da adolescência e ingresso nas universidades, é comum que os jovens vivenciem novas experiências. Os períodos iniciais dos cursos de graduação nota – se a necessidade de buscar amizades e tentar conciliar a nova rotina. Com essa nova rotina sobrecarregada de atividades antes não vivenciadas e de maior autonomia e liberdade para os jovens, surgem ambientes de descontração e diversão para aliviar a tensão, como eventos e festas, que favorece ao universitário o aparecimento de novos comportamentos que geralmente está relacionada ao consumo de drogas lícitas, ilícitas e também a encontros sexuais sem proteção favorecendo a propagação de IST (FONTE, 2018).

Cerca de mais de um milhão de pessoas adquirem IST diariamente e a cada ano estima – se que 500 milhões de pessoas adquirem uma das IST curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis, tricomoníase). No mundo, a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), por exemplo, causa 275.000 mortes. De acordo com dados divulgados na 21ª conferência mundial sobre aids (Síndrome da imunodeficiência adquirida), 30 milhões de mortes já foram causadas por esta síndrome; cerca de 36,7 milhões pessoas vivem com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) no mundo e apenas 17 milhões recebem tratamento (Brasil, 2020).

A presente investigação objetivou levantar informações atuais sobre conhecimento dos universitários da área da saúde acerca das infecções sexualmente transmissíveis, com o intuito de ratificar a importância da prática de educação em saúde como pilar para o enfrentamento das ISTs. Nesse sentido, justifica-se a efetivação do presente estudo que poderá contribuir com o planejamento das disciplinas dos cursos de graduação, a fim de

promover a redução do comportamento de risco e a multiplicação do conhecimento e contribuir para melhor qualidade de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata - se de uma revisão integrativa, na qual foi feito uma síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados por pesquisas anteriores. A revisão foi constituída por seis etapas: 1º identificar o tema e a seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; 2º estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3º definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4º avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5º interpretação dos resultados; 6º apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (Mendes, 2008).

O tema “O conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis por universitários” levou a elaboração da pergunta do estudo: Qual o conhecimento acerca das IST’s por jovens/adultos universitários?

Uma pesquisa foi realizada no mês de maio no ano de 2020 nas bases de dados da literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (MEDLINE), fixada na biblioteca virtual da saúde (BVS).

As buscas nas bases de dados foram realizadas utilizando - se um vocabulário padronizado, voltado para a pergunta de pesquisa e utilizado para descrever, organizar e prover o acesso à informação necessária a partir dos dados levantados. Foram identificados, utilizando - se a ferramenta Decs (Descritores em Ciência da Saúde). A estratégia de pesquisa utilizada foi *Ist, Universitários e Conhecimento*. Os critérios de inclusão foram: estudos em português, disponíveis na íntegra e gratuitamente referidas nas bases de dados, publicados entre os anos de 2014 a 2019, que apresentassem ou discutissem informações atuais sobre o conhecimento de jovens/adultos universitários acerca das infecções sexualmente transmissíveis, tendo como sujeitos, universitários de dissemelhantes cursos.

A escolha dos artigos foi realizada mediante a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos. Após a pré-seleção, cópia dos textos completos foram obtidas para que os artigos fossem lidos na íntegra e aplicados os critérios de inclusão e exclusão predeterminados. O passo seguinte foi a alocação dos dados dos artigos que cumpriram os critérios de seleção em um quadro contendo as seguintes informações: título do artigo, ano de publicação, nome do periódico, autor, objetivos e conclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

FIGURA 1. Fluxograma de seleção de artigos que enfocam o conhecimento acerca das ist por jovens universitários, 2020.

Base de dados	Publicações encontradas	Publicações excluídas	Publicações selecionadas
BDEF	07	02	05
LILACS	03	01	02
MEDLINE	02	01	01
TOTAL	12	04	08

Quadro 1–Principais artigos selecionados do período de 2014 a 2019, Montes Claros-MG, 2020.

Ordem	Ano	Título	Autor	Periódico	Objetivo	Conclusão
A1	2019	Práticas Sexuais, Conhecimento e Comportamento dos Universitários em Relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis	Spindola et tal.	Revista de pesquisa (Universidade federal do estado do Rio de Janeiro)	de Identificar e avaliar as práticas, o conhecimento e comportamento dos estudantes universitários em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis.	Os achados evidenciam que os estudantes assumem comportamento de risco e demonstram fragilidades no conhecimento sobre a prevenção e transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis
A2	2018	Avaliação Psicométrica da versão brasileira do “Questionário sobre Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis”	Teixeira et tal.	Ciência em saúde coletiva. CienSaudecolet	Este estudo analisou as propriedades psicométricas da versão brasileira do Questionário sobre Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis	Concluindo, o presente estudo destaca as satisfatórias propriedades psicométricas da versão brasileira do STD-KQ em estudantes universitários

A3	2015	As práticas sexuais dos graduandos de enfermagem e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis	Amaral et tal. Revista de enfermagem UERJ	Objetivo de identificar as práticas sexuais dos graduandos de enfermagem, de enfermagem, a vulnerabilidade e as condutas adotadas para a prevenção dessas doenças. Os achados do estudo demonstram que os graduandos de enfermagem, a semelhança a outros jovens, têm relação com parceiros fixos e casuais. Adotam o preservativo masculino na maioria dos intercursos sexuais.
A4	2018	Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários	Fonte et Cogitare enfermagem	O conhecimento dos estudantes universitários acerca das formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis ficou na percepção de risco entre jovens universitários. abaixo do esperado, podendo, dessa forma, refletir na baixa percepção de risco acerca das infecções.
A5	2018	Jovens universitários da área da saúde são vulneráveis ao HIV	Pereira et tal. Tempus (Brasília)	A totalidade da população de jovens universitários estudada é vulnerável ao HIV. Embora a amostra tenha acesso ao conhecimento, não o utiliza na prática, sugerindo uma percepção de invulnerabilidade deste grupo. O objetivo do presente trabalho foi analisar a vulnerabilidade ao HIV de jovens estudantes universitários.

A6	2015	O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários	Castro et tal.	Ciência e saúde coletiva. CienSaudecolet	Teve como objetivo quantificar e gerar autopercepção do (des)conhecimento sobre as DST, além de avaliar o interesse em uma disciplina sobre o tema.	A pesquisa permitiu constatar que os alunos da Unicamp conheciam pouco sobre as DST e seus agentes.
A7	2017	Comportamento sexual de estudantes de medicina do brasil: Um estudo multicêntrico	Manoel e Trevisol	DST - Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis	Determinar o comportamento sexual de estudantes de Medicina do Brasil.	Apesar de a amostra ter maior conhecimento sobre vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis, apresentou fatores de risco para a ocorrência destas.
A8	2018	Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis	Fonte et tal	Escola Anna Nery	Analisar a relação dos aspectos sociais de jovens universitários com o conhecimento acerca das formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis.	É necessário melhorar as estratégias de educação em saúde da população jovem universitária.

Fonte: Base de Dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)

Todos os oitos artigos selecionados atenderam aos critérios de inclusão e estão assim distribuídos: cinco na base BDNF; dois na Lilacs e um na Medline. O quadro 2 apresenta os trabalhos selecionados, segundo ano, título, autor, periódico, objetivo e conclusão. Sendo eles dois artigos do ano de 2015, um de 2017, quatro de 2018 e um de 2019. As publicações atuais sobre o tema demonstram o interesse da classe científica em estudar sobre o assunto em questão.

Os artigos revelaram que, embora os jovens tenham certo conhecimento acerca dos riscos da exposição a IST's e suas formas de prevenção, na maioria das vezes não incorporam esta prática em suas relações e em seus cotidianos (SPINDOLA et al.,2019; FONTE, 2018; PEREIRA, 2019).

No estudo de Spindola et al., (2019), envolvendo 255 universitários com idade entre 18 a 24 anos, os estudantes demonstraram ter conhecimento sobre a importância do uso do preservativo durante a relação sexual e entendem sua eficiência frente a prevenção das IST's, entretanto 42,78% dos entrevistados relataram não fazer uso do método em todos os seus intercursos sexuais. Esses achados vão ao encontro da pesquisa de Fonte (2018), envolvendo jovens sexualmente ativos em que, de 768 participantes, 64% relataram não utilizar preservativo em todas as suas relações sexuais.

O fato de estar em uma universidade, possibilita aos jovens vivenciar diferentes experiências que podem influenciar nas suas tomadas de decisões. Pesquisas mostram que universitários brasileiros se envolvem frequentemente com o consumo de álcool e drogas, provavelmente por influência ou devido ao fácil acesso, e constantemente relacionam o consumo das substâncias com a relação sexual sem proteção, assumindo um comportamento de risco diante das IST's (Spindola et al.,2019; Amaral et al., 2015, Pereira et al., 2018). Neste sentido acredita-se que o risco de se infectar com uma IST não se configura como motivo suficiente para que adotem medidas preventivas adequadas.

O estudo de Amaral et al., (2015) concluiu que independente da sua idade, o jovem age e se expõe a situações de risco devido a suas próprias características e por influência de outros fatores. Assim como na investigação de Spindola et al., (2019), nesta pesquisa, a maioria dos jovens fez uso do preservativo nas primeiras relações sexuais, mas não manteve este hábito em seus intercursos sexuais. Destaca-se ainda, que os estudantes substituem o uso do preservativo ao usar algum outro método contraceptivo como pílulas

anticoncepcionais, demonstrando uma maior preocupação dos jovens em evitar uma gravidez indesejada, do que prevenir infecções sexualmente transmissíveis (AMARAL et al., 2015; MAMOEL, TREVISOL, 2017).

Segundo o estudo de Fonte et al., (2018) os estudantes possuem uma baixa percepção de risco quanto a possibilidade de ser infectado por uma IST para si próprio, entretanto percebem a suscetibilidade do risco de infecção sexualmente transmissível ao “outro”. Os achados desta pesquisa, assim como na pesquisa de Castro (2016), demonstram que os jovens universitários possuem conhecimento insuficiente em relação as IST’s e apresentam uma baixa percepção do risco sobre a transmissão dessas infecções, podendo isso acarretar em maior chance desses indivíduos se infectarem ou transmitirem ao parceiro alguma IST.

Castro (2016) demonstra em seu estudo, que envolveu 1.448 universitários, que os jovens têm bom conhecimento acerca do HIV, porém 83% deles não conseguem reconhecer sinais e sintomas de outras doenças mais prevalentes entre essa população. O artigo demonstrou que 88,5% dos universitários desconhecem a aplicação de vacinas, a saber, hepatite B, sendo a primeira dose, administrada ainda na maternidade, nas primeiras 12 horas de vida do bebê, e, a vacina de HPV, administrada em meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, como forma efetiva de prevenção de algumas IST’s.

O estudo de Pereira et al., (2018) buscou demonstrar a maior vulnerabilidade dos jovens universitários da área da saúde ao HIV, que, mesmo obtendo maior acesso as informações do tema, ainda se colocam em muitas situações de risco de exposição, tais como, relação sexual sem proteção adequada. Os resultados mostraram que, apesar de os estudantes obterem maior conhecimento acerca dos riscos da exposição a IST’s, visto o nível da escolaridade e acesso à informação, continuam se envolvendo em comportamentos inadequados, pois subestimam a probabilidade de serem infectados, pois compreendem-se imunes e não se identificam dentro de grupos de risco.

Em tempos de IST’s o uso de preservativos deveria ser regra em todos os tipos de relacionamento, entretanto não é essa a realidade. Estudos apontam que a percepção da vulnerabilidade pela mulher não é suficiente para determinar mudanças em seu comportamento. As jovens afirmam que recebem informações, mas aderem pouco as práticas sexuais seguras por receio de conturbar a relação com o parceiro (Pereira et al., 2018). Esta questão também foi levantada no estudo de Amaral et al., (2015), onde os

estudantes, principalmente as mulheres, relacionaram a não utilização do preservativo por dificuldades em negociar o uso com o parceiro, sob a alegação de desagradá-lo ou passar uma visão de experiência. Ligado a isso, o estudo de Spindola et al., (2019) refere que os jovens costumam apresentar carência de autoconfiança no momento de sugerir o uso de preservativo em suas relações.

Segundo Pereira et al., (2018) a susceptibilidade masculina está diretamente ligada nos aspectos socioculturais, moldada a partir das relações e formas de operação do sistema sexo/gênero. A necessidade de demonstrar vigor e masculinidade diminui sua percepção de vulnerabilidade à infecção pelo HIV.

Os homossexuais e bissexuais são classificados como muito vulneráveis devido ao tipo de relação sexual. Assim como em outros estudos, Pereira et al., (2018) encontrou associação positiva com uso de drogas, com prevalência mais elevada estava entre os homens homossexuais e bissexuais, embora diversos estudos evidenciem que homens que fazem sexo com homens tenham conhecimento acerca do HIV e suas formas de prevenção, eles não os colocam em prática. Esse comportamento está associado ao sistema de gênero que leva a uma feminização desses homens, o que os torna vulneráveis pelas mesmas construções sociais que tornam as mulheres susceptíveis. Outra questão é a organização etária dessas relações ocasionais, com influência de homens mais velhos sobre mais jovens, facilitando a chegada do HIV aos adolescentes. A subordinação financeira dos mais jovens na relação pode também ser um fator que contribui para o comportamento de risco. Esta pesquisa conclui que, a exposição aos fatores de risco não está relacionada à ausência de informações, pois os estudantes demonstram conhecimentos, porém não o utilizam no seu cotidiano.

A pesquisa de Manoel, Trevisol (2017), investigou comportamentos sexuais entre estudantes brasileiros de medicina e concluiu-se que esses estudantes brasileiros têm comportamento distinto quando comparado a outros grupos. Nesta pesquisa há indicação de uma primeira relação sexual menos precoce quando comparada para a população geral brasileira, poucos indivíduos têm a primeira relação sexual antes dos 15 anos e o uso de preservativo é significativo, esse fato pode ser justificado pela educação que esses jovens recebem da família. A primeira relação sexual precoce é descrita como um comportamento sexual de risco à contração de IST's . Ressalta-se que este grupo detém conhecimento e consciência relativamente bons sobre IST's.

CONCLUSÃO

Na realização desse estudo foi possível avaliar o conhecimento e o comportamento dos estudantes universitários em relação às IST's. A pesquisa verificou que os jovens universitários possuem conhecimento em relação às infecções, mas ignoram a importância de se cuidarem evidenciando lacunas no conhecimento e justificando a importância de ações de educação em saúde para que eles coloquem em prática o que eles já sabem.

Os mesmos apresentam práticas que acarretam risco para a saúde sexual e reprodutiva, considerando que não adotam o preservativo de modo contínuo em todos os intercursos sexuais. Nossos dados sugerem que o tipo de relação sexual mais frequente pode interferir sobre o nível de exposição ao risco, visto que homossexuais e bissexuais foram classificados como muito vulneráveis.

As mulheres, na maioria dos casos, apresentam carência de autoconfiança no momento de sugerir o uso de preservativo ao parceiro, possuindo medo em conturbar a relação ou desagradar o mesmo, acarretando na vulnerabilidade às infecções. Já os homens possuem necessidade de demonstrar vigor e masculinidade diminuindo sua percepção de vulnerabilidade.

Avalia-se, então, a realização de ações que estimulem a reflexão dos jovens para uma tomada de decisão consciente em relação à preservação de sua saúde sexual e reprodutiva, com adoção de medidas que favoreçam a prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS

Amaral, H. B. *et al.* **As práticas sexuais dos graduandos de enfermagem e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.** Revista de enfermagem UERJ.2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16823>>, acesso: 08/11/2020 às 11:30 horas.

Castro, E. L. *et al.* **O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários.** Rev Ciência e saúde coletiva. CienSaudecolet.2015. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2016.v21n6/1975-1984/>>, acesso: 08/11/2020 às 11: 40 horas.

Fonte, V. R. F. *et al.* **Conhecimento e percepção de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis entre jovens universitários.** Rev Cogitare enfermagem.2018.

Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-8536201800030032>, acesso em: 08/11/2020 às 11:50 horas.

Fonte, V. R. F. *et al.* **Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis.** Escola Anna Nery.2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4689/pdf_1666>, acesso em: 08/11/2020 às 11:55 horas.

Manoel e Trevisol. **Comportamento sexual de estudantes de medicina do brasil: Um estudo multicêntrico.** DST – Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis.2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-878929>>, acesso em: 08/11/2020 às 12:00 horas.

Pereira, E. C. L. *et tal.* **Jovens universitários da área da saúde são vulneráveis ao HIV.** Rev Tempus (Brasília).2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881367/20171_portugues.pdf>, acesso em: 08/11/2020 às 12:05 horas.

Spindola T, Oliveira CSR, Santana RSC, *et al.* **Práticas Sexuais, Conhecimento e Comportamento dos Universitários em Relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Rev Fund Care Online.2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6845/pdf_1>, acesso em: 08/11/2020 às 12:10 horas.

Teixeira, L. O. *et al.* **Avaliação Psicométrica da versão brasileira do “Questionário sobre Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis”** Avaliação Psicométrica da versão brasileira do “Questionário sobre Conhecimento de Doenças Sexualmente Transmissíveis”. Rev Ciência em saúde coletiva. CienSaudecolet.2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1413-81232019000903469>, acesso em: 08/11/2020 às 12:15 horas.